



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Testemunhos por vir: imagem, sintoma e sobrevivência
<b>Autor</b>	RICARDO GIACOMONI
<b>Orientador</b>	TANIA MARA GALLI FONSECA

**Título:** Testemunhos por vir: imagem, sintoma e sobrevivência.

**Autor:** Ricardo Giacconi

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Tania Galli Fonseca

**Instituição:** Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS (PPGPSI/UFRGS)

O presente trabalho faz parte da pesquisa “Potência clínica das memórias da loucura” e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. A proposta da pesquisa caminha no sentido de organizar e problematizar o Acervo, composto de obras-expressivas produzidas pelos frequentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (AOC). Os processos de catalogação e montagem desses arquivos, que seguem os padrões museológicos de preservação das obras, fornecem as condições necessárias para a construção de um centro de referência para estudos relacionados à arte, loucura e sociedade, consolidando um espaço de reflexão e intervenção interdisciplinar. No que tange à prática de pesquisa, abordamos os conceitos de arquivo, imagem e testemunho a fim de evidenciar o AOC como patrimônio histórico da loucura. Tal enunciação possibilita a instauração de narrativas afeitas à política da memória em seu caráter crítico e social, incidindo assim, nos modos de cuidar e tratar a loucura na atualidade. Assim, a composição de um banco de dados advindo da catalogação, se traduz como um meio indispensável à preservação das obras materiais e imateriais da história traçada pela loucura no Brasil.

A construção conceitual e metodológica dessa pesquisa se processa em encontros semanais com estudantes e pesquisadores onde são abordados os referenciais teóricos e discussões que atualizam as práticas de catalogação do AOC. É importante evidenciar que a prática da catalogação das obras e a vivência no espaço do hospital psiquiátrico servem como dispositivos que permitem desmanchar contornos estratificados do instituído acerca da loucura. Além disso, as afecções que surgem neste encontro com as obras, elevam as produções-expressivas e suas imagens ao estatuto de testemunhos, como se fosse possível propor um novo traçar da história da loucura, ao assumir o teor testemunhal e narrativo daqueles que sofreram o trauma e a alienação de sua própria história. Diante dessa experiência de manuseio das imagens do acervo, germina-se um fecundo solo de encontros, os quais nos convidam a olhá-las para além de um regime iconográfico de representação. As sensibilidades convocadas por este contato manual com as obras instauram possibilidades em ouvir os murmúrios diante dos traços ruinosos que soam no instante do olhar. É diante dessa geografia que se aposta nas narrativas que coadunam testemunho e experiência, através dessa ínfima sobrevivência pela qual as imagens nos convocam. Encontramos em autores como Didi-Huberman, Walter Benjamin, Jacques Derrida, juntamente com outros intercessores, alguns caminhos para refletir sobre a temática da imagem e sua relação com o que ela guarda enquanto sintoma, sobrevivência, e testemunho. Diante disso, admitimos que as narrativas que provém das obras-expressivas do acervo insurgem como efeitos de rememoração, no qual o pesquisador-arquivista se sente provocado a interferir nos enunciados, inserindo novos sentidos que ressoem e ecoem nos ditos sobre a loucura. Neste contexto, o arquivista-pesquisador torna-se cartógrafo, como aquele que percorre os territórios desconhecidos e solos acidentados, produzindo desenhos de uma paisagem que aposta em uma política da memória, através do desvelar insuficiente e parcial das imagens que se apresentam neste acervo dos vencidos.